



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE¹

**Gabriela Colombi De Lima², Ana Paula Weber Fell³, Marinez Koller
Pettenon⁴, Daniela Zeni Dreher⁵, Adriane Huth⁶, Angélica Cristiane
Moreira⁷**

¹ Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, gabrielacolombi@gmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, anapaula_wfell@hotmail.com

⁴ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Orientadora, marinez.koller@unijui.edu.br

⁵ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Orientadora, dzdreher@gmail.com

⁶ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Orientadora, adriane.huth@unijui.edu.br

⁷ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.moreira@unijui.edu.br

RESUMO

Introdução: A extensão universitária promove interação entre ensino e pesquisa para atender necessidades sociais de diferentes grupos populacionais. Da extensão emergem ações de educação em saúde, que possibilitam autonomia dos sujeitos no processo de autocuidado.

Objetivo: relatar vivências acadêmicas a partir das ações de um projeto de extensão universitária.

Resultados: a partir das necessidades do grupo populacional foram desenvolvidas ações em saúde: atendimento domiciliar ao idoso, atividades na Universidade com idosos ativos, mostra de saúde nas escolas, palestras de orientação em saúde com professores, pais e estudantes de ensino médio e fundamental, oficinas com portadores de deficiência visual, atividades de educação em saúde com grupos de mães, ações com a equipe e usuários da ESF. **Conclusão:** através da relação entre o ensino e o processo de trabalho em saúde, a atividade de extensão universitária contribui para a formação de um profissional crítico, reflexivo e com capacidade de intervenção na realidade.

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil tem como um dos pilares a extensão universitária, a qual proporciona ao estudante, além da formação profissional e humanística, também, a transformação social (ARANTES, DESLANDES 2017). Rodrigues et al. (2013) corroboram com esta afirmação ao dizerem que, o grande desafio das atividades extensionistas é promover a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, buscando estabelecer as contribuições da extensão para o



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

aprofundamento da cidadania e para uma mudança efetiva da sociedade, uma vez que visa a melhora na qualidade de vida dos cidadãos.

A extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage (FORPROEX, 2012).

Os avanços trazidos pelo Plano Nacional de Extensão, criado em 1998, foi ultrapassar a ideia da extensão como transmissão de conhecimento, promovendo a compreensão de interlocução com a sociedade. O processo de educação deve passar necessariamente pela problematização do homem em sua relação com o mundo e com os outros homens (MORAIS, 2013).

As atividades executadas a partir da extensão universitária, despertam um grande potencial, por estarem voltadas à sociedade. Nesta perspectiva contribuem para criação, fortalecimento e ampliação da democracia, participação ativa de movimentos sociais e da população em geral. Ou seja, podem contribuir para a formação de sujeitos (MONFREDINI, 2015).

Em busca de ações que levem à emancipação e autonomia do sujeito, surgem as práticas de educação em saúde, a qual envolverá três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individuais e coletivos (FALKENBERG et al., 2014).

O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que busca à apropriação temática pela população. A qual promove um conjunto de práticas que contribuem para a independência das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Ressaltando que, nesse sentido, não existe dicotomia entre educação e saúde e que ambas estão em uma relação dialética contribuindo para a integralidade do ser humano (MACHADO; WANDERLEY, 2011).

A educação em saúde é um desafio para os serviços de saúde e também para a Universidade. A inserção enquanto academia nas unidades de saúde é extremamente relevante em função da sua contribuição para o desenvolvimento de atividades junto à comunidade que pela grande demanda muitas vezes não é suprida pelos profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e de Unidades Básicas de Saúde. Segundo Albuquerque, et al. (2008), entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde, juntamente com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, com vistas à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento e satisfação dos trabalhadores dos serviços.

Como desafio para estudantes e profissionais da atenção primária em saúde surgiu à necessidade de um modelo de atenção diferenciado, com o foco na família, possibilitando a estruturação da ESF, tendo por objetivo reorganizar a assistência fundamentada em uma abordagem humanizada



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

(MARTINS et al., 2016).

A Estratégia de Saúde da Família é um programa criado em 1994 pelo Ministério da Saúde, a fim de consolidar os preceitos do Sistema Único de Saúde, que visam a extensão, qualificação e consolidação da atenção básica. Por meio de uma equipe multidisciplinar, tem finalidade não tão somente com o indivíduo, mas também tem incumbência de promover um cuidado integral à família (PNAB, 2012).

Ao dinamizar a inserção da Universidade em uma unidade de saúde, o projeto vinculou-se a ESF 12 do bairro Assis Brasil no Município de Ijuí através de convênio firmado com a Secretária Municipal de Saúde, a qual foi referência para muitas das ações realizadas.

O projeto de extensão universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, atua na modalidade de ação comunitária, prevê ações integradas, estratégias de educação e promoção da saúde, além da prevenção de doenças e agravos. As ações são desenvolvidas na ótica da atuação multiprofissional e interdisciplinar para a produção da saúde, com vistas a contribuir com a resolutividade dos problemas demandados pela comunidade atendida, o que permite uma troca mútua de saberes. Gattás e Furegato (2007) afirmam que o projeto interdisciplinar é uma ferramenta inovadora e que promove mudanças na educação. A atividade interdisciplinar demanda saber especializado, originalidade e diversidade de conhecimentos, permite a pluralidade de contribuições para compreensões mais consistentes acerca de determinado objeto, tal como ocorre no ensino de profissões da área da saúde.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar as vivências a partir das ações de um projeto de extensão universitária executadas no ano de 2018 e que envolve os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética, Nutrição e Biomedicina do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência a partir das atividades de um projeto de extensão universitária intitulado “Educação em Saúde”. Para participar do projeto, primeiramente os estudantes passaram por um processo seletivo, realizado pelos professores extensionistas.

Após a seleção, os mesmos participaram de oficinas de capacitação, organizadas pelos docentes e bolsistas de extensão com a finalidade de desenvolver as ações em saúde na comunidade. As oficinas permitiram ao estudante um olhar crítico e reflexivo de todas as áreas envolvidas no projeto, e com esta capacitação estar apto a contribuir para a melhora na qualidade de vida da população assistida.

A partir desta fase de preparação da equipe de extensão, as ações do projeto junto ao público alvo foram realizadas no período de março a dezembro do ano de 2018 e permitiram a interlocução interdisciplinar e multiprofissional entre estudantes, professores dos cursos do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, profissionais da equipe da ESF e educadores do município de Ijuí-RS. Estas interlocuções ocorreram a partir de metodologias ativas, as quais permitiram o



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

planejamento, execução, problematização e avaliação das ações direcionadas à população do município de Ijuí, na busca por garantir a promoção, prevenção e reabilitação em saúde.

O projeto de Educação em Saúde tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIJUÍ, CAAE 02473718.4.0000.5350 e Parecer Consubstanciado número 3.104.922.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, desenvolve ações voltadas para crianças, adolescentes, idosos, mulheres, associações, comunidades locais, família, comunidade científica e estudantes, por meio de atividades realizadas no Campus da UNIJUÍ, na Sede Acadêmica, em escolas e na ESF do município de Ijuí, a qual o projeto está vinculado. Antes do início das intervenções junto à comunidade, foram realizadas oficinas de capacitação com os estudantes, onde representantes de cada curso (estudantes e professores) organizaram a atividade que envolveu aspectos teóricos e práticos.

Os assuntos abordados nas oficinas foram: verificação de sinais vitais, orientação sobre cuidados em feridas; avaliação da pele; orientação nutricional e aplicação do formulário Mini Avaliação Nutricional (MAN); aplicação do protocolo de Tinetti; orientação sobre o uso racional de medicamentos; interpretação de exames laboratoriais; apresentação e discussão do protocolo a ser aplicado nas visitas domiciliares (*home care*).

Uma das atividades deste projeto, são as visitas domiciliárias denominadas *home care*. As visitas são realizadas a idosos pertencentes ao território de abrangência da ESF 12 Assis Brasil. Durante as visitas os idosos respondem a um questionário elaborado pela equipe do projeto de extensão construído a partir do Caderno de Atenção Básica nº19: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), em que aborda aspectos sociais, nutricionais, cognitivos, patológicos, medicamentosos e de mobilidade. Esta ação é desenvolvida na ótica da atuação multiprofissional e interdisciplinar para a promoção da saúde, visando a integração entre ensino e serviço.

Compreender o contexto de vida do idoso é relevante na medida em que observamos a sua realidade, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), o crescimento da população idosa tem evoluído de forma abrangente e permite antecipar que o Brasil, em 2025, será a sexta população mundial com o maior número de idosos.

O envelhecimento da população, vem acarretando um aumento na prevalência de doenças como câncer, diabetes, doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, neurodegeneração e demência, que podem interferir no processo de envelhecer saudável e que estão intimamente associadas à exposição de fatores ambientais durante qualquer fase do curso da vida (DELLAROZA e PIMENTA, 2012).

As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) podem afetar a funcionalidade das pessoas idosas. Estudos mostram que a dependência para o desempenho das atividades de vida diária (AVD) tende a aumentar cerca de 5% na faixa etária de 60 anos para cerca de 50% entre os com 90 ou mais



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

anos (BRASIL, 2006).

Assim, as visitas domiciliares são uma estratégia de cuidado importante para esta população, pois ao final das visitas, acontece a devolutiva dos estudantes à ESF, momento em que os casos relatados são discutidos em conjunto com os profissionais da equipe de saúde da ESF com objetivo de qualificar a assistência prestada ao indivíduo idoso. Para Conceição et al. (2015), nesse processo de formação compartilhada, a Universidade vem ampliando seu papel de apoio à equipe em seus processos de trabalho, gerando relação de cumplicidade com a equipe, o que suscita a reinvenção e ampliação de estratégias pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos.

Além das ações com idosos que apresentam alguma restrição física funcional, o que lhes impede de ter uma vida mais independente, a atividade de extensão aqui descrita, também se efetiva com grupos de idosos ativos. Esses fazem parte de grupos distintos de atividades e se encontraram em determinados locais como o salão paroquial da igreja Cristo Rei, a sala de espelhos da sede acadêmica da UNIJUÍ e os laboratórios do campus da UNIJUÍ, locais estes onde aconteceram oficinas específicas para esse público que foram planejadas pela equipe do projeto. Essas oficinas abordaram assuntos como: alimentação saudável, uso racional de medicamentos, interpretação de exames laboratoriais e cuidados com a pele.

A participação do idoso na extensão universitária intensifica o suporte social, oportuniza uma vida ativa, pode torna-los mais produtivo e socialmente envolvido, o que favorece o bem-estar subjetivo. Estes idosos anseiam por um espaço não só de conhecimento e informação, mas também um espaço para compartilhar, construir laços e se sentirem cuidados e respeitados em sua singularidade (GOMES et al., 2014).

Juntamente com a ESF a qual o projeto está vinculado, na proposta de realizarmos outra ação de extensão, desta vez à luz do Programa Saúde nas Escolas (PSE), foi efetivada a primeira mostra de saúde. A partir desta experiência, surgiram inúmeros convites para a realização desta mesma atividade em outras escolas do município de Ijuí. A mostra de saúde consistiu em uma ação de educação, em que peças anatômicas e equipamentos utilizados para os cuidados relacionados à saúde foram levadas até a escola, com o objetivo de interagir com as crianças e adolescentes para que eles, ao ter contato com as informações trocadas com os extensionistas pudessem conhecer o corpo humano através de peças reais, além de ter a experiência prática com aparelhos e outras técnicas que auxiliam os profissionais e futuros profissionais a dar condições para a promoção, recuperação e reabilitação.

A atividade era organizada de acordo com a disponibilidade dos estudantes, bolsistas e voluntários que participam do projeto. Estes também eram responsáveis por selecionar os materiais tais como: exemplares do corpo humano, dentre eles: órgãos, ossos, mamas, útero, feto; materiais da fisioterapia; embalagens de alimentos processados com indicativo das quantias de gordura, açúcar e sal que contém; aparelho que analisa o teor de água e de óleo na pele; aparelho que demonstra os efeitos nocivos da falta do uso de filtros solares no rosto, entre outros.

A mostra era organizada em local aberto no qual os estudantes escolares visitavam as seções para



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

reconhecimento dos materiais que geralmente são vistos em livros. Os estudantes que fazem parte do projeto, explanavam a respeito das peças e dos equipamentos e, a partir desta fala, surgiam dúvidas entre os escolares que eram prontamente esclarecidas.

Segundo Carvalho (2015) saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorra, seja na escola ou serviço de saúde, constitui um caminho importante para promover um estilo de vida mais saudável e a busca por uma melhor qualidade de vida, enfatizando a importância desses aspectos já desde a educação primária, com possibilidade de trazer resultados positivos na vida adulta.

A partir da visibilidade proporcionada pelas ações nas escolas com essas “mostras de saúde”, também surgem outras demandas das próprias escolas. De acordo com os temas emergentes entre seus estudantes ou temas detectados como importantes pelos próprios professores e coordenadores, que passam a requerer novas palestras ou oficinas.

A exemplo disso, citamos uma atividade demandada por uma determinada escola do município de Ijuí, que a partir de um grande número de adolescentes grávidas, nos solicitou palestra acerca da temática da sexualidade. Elaboramos um material que foi apresentado para mais de 100 adolescentes do nono ano, intitulado “Orientações Básicas para Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva na Adolescência”. Tamanha a importância deste assunto no ambiente da escola, ressaltamos que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais citado por Furlanetto (2018) a orientação sexual na escola pode ser entendida como uma atividade transversal, perpassando todos os níveis de ensino e disciplinas ou atividades escolares, já que se trata de uma questão inerente ao ser humano, construída coletivamente e socialmente ao longo do seu desenvolvimento e moldada nas suas relações.

Já em outra escola, a demanda emergente foi o consumo de bebidas alcoólicas e cigarros pelos estudantes, fator causador de preocupação por parte da coordenação do educandário. Assim foi planejado e apresentado aos estudantes adolescentes do sétimo ano o tema “Orientações sobre o uso de cigarro e bebidas alcoólicas na adolescência”. Para Elicker et al. (2015) a escola é um lugar importante para transmitir informações e promover a conscientização sobre o consumo destes, além de outros assuntos relevantes tratados no período da adolescência. A escola é vista como um agente transformador, quando ela é incapaz de desenvolver esse papel e esta incapacidade de tratar sobre o tema é associado à falta de boa estrutura familiar e à facilidade de acesso ao álcool, tabaco e outras drogas prejudiciais à saúde, produz-se uma sintonia de fatores que predis põem o estudante ao uso dessas substâncias.

Além de trabalharmos com o público de estudantes adolescentes dentro da escola, os pais, professores e funcionários também tiveram participação nas atividades de palestras sobre alimentação saudável e educação postural. Nessa mesma escola, também ocorreram ações com um grupo específico de deficientes visuais que utilizam a escola como local de encontro. Foram realizadas com este grupo atividades de alongamento, coordenação motora, exercícios de fisioterapia, contribuindo para a superação das dificuldades encontradas pelos integrantes do grupo no seu cotidiano.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Nessa ação, o número de participantes variou nos diferentes dias em que as intervenções aconteceram, em média, 19 voluntários, com deficiência visual de diferentes idades participaram das atividades. Dentre as atividades ainda podemos citar: exercícios de alongamentos diferenciados, com auxílio de bola suíça; exercícios de fortalecimento de membros inferiores e superiores resistidos com halter, caneleira e faixa elástica; exercícios para equilíbrio e propriocepção; trabalhos manuais, e de percepção quanto a lateralidade, diferentes formas de objetos e atividades que proporcionaram pequenos desafios como simulação de atividades do cotidiano. Para Martins, Bert e Borges (2016) quanto maior for o estímulo para a prática de atividade, tanto melhor será para o desenvolvimento do deficiente visual. O mesmo também refere que a falta da oportunidade de acesso aos conhecimentos sobre orientação e mobilidade acabam restringindo o ser humano como um todo, não se sentindo este capaz. Com isso, a finalidade desta ação tem o intuito de despertar a autonomia, novos conhecimentos e experiências únicas a este público assistido.

Portanto, entendemos que a extensão universitária é uma importante ferramenta para transformação social. Possibilita aos estudantes o desenvolvimento da autonomia e o pensar crítico e reflexivo, além de promover ações de educação em saúde, visando contribuir para uma melhor qualidade de vida à população atendida.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão universitária têm um papel fundamental na comunidade, promovendo e desempenhando estratégias de ações educativas em saúde, visando a promoção, recuperação e reabilitação da saúde da população assistida. Proporciona integração e formação de vínculo com a comunidade bem como com os profissionais dos locais assistidos como a ESF e as escolas.

Promove o conhecimento e troca de experiências entre os estudantes dos diferentes cursos da área da saúde envolvidos, contribuindo significativamente para a sua formação profissional. Oportuniza uma vivência e um crescimento não só acadêmico, mas também pessoal. Desperta nos estudantes além do conhecimento visão crítica e reflexiva, para contribuir com a qualidade de vida e formação de vínculo com a comunidade.

Palavras chave: interdisciplinariedade; multiprofissional; integralidade; ensino-serviço; cuidado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S. et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista brasileira de educação médica**. 2008.

ARANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Cadernos de Atenção Básica, n. 19 (Série A. Normas e Manuais Técnicos).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>

CONCEIÇÃO, Mírian Ribeiro et al. Interferências criativas na relação ensino-serviço: itinerários de um Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 845-855, 2015.

DELLAROZA, M.S.G.; PIMENTA, C.A.M.. Impacto da dor crônica nas atividades de vida diária de idosos da comunidade. *Cienc Cuid Saude*. 2012.

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2015.v24n3/399-410/#>

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. p. 28. 2012.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n168/1980-5314-cp-48-168-550.pdf>

GATTÁS M.L.B.; FUREGATO A.R.F. A interdisciplinaridade na educação. *Rev. RENE*. Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 85-91, jan./abr.2007.

GOMES, H. M. et al. Extensão Universitária: a arte de cuidar de idosos. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança*, v. 12, n. 1, p. 22-33, 2014. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/EXTENS%C3%83O-UNIVERSIT%C3%81RIA-A-A-ARTE-DE-CUIDAR-DE-IDOSOS.pdf>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, População). Rio de Janeiro: IBGE. 2017.

MACHADO, A.G.M.; WANDERLEY, L.C.S. *Educação em Saúde*. UNA-SUS/UNIFESP. Especialização em Saúde da Família. 2011. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf

MARTINS, Nathália Alonso; BERT, Fernanda Simões Risco; BORGES, Grasiely Faccin. Um olhar sobre a deficiência visual e a prática de atividade física ao longo da vida. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 339-358, 2016.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

MARTINS, A. K. L. et al. Prática de educação em saúde na estratégia saúde da família sob a percepção de enfermeiros. **Rev. Saúde. Com**, v. 12, n. 1, p. 514-520, 2016.

MONFREDINI, Ivanise. **A Extensão Universitária no Brasil e As Possibilidades de Formação de Sujeitos**. XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2015. Disponível em: http://Educere.Bruc.Com.Br/Arquivo/Pdf2015/19905_7956.pdf

MORAIS, K.S. **Um olhar sobre o diálogo entre universidade e comunidade a partir do projeto de extensão Conexão Sisal**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). 2013.

PNAB. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Departamento De Atenção Básica. 2012.

RODRIGUES, A.L.L. et al. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais. Aracaju. Vol 1. p. 141-148. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>